

fol
952

EMBRAPA : Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
CPATSA : Centro de Pesquisa Agropecuária do Tropicó
Semi-arido
EMDAGRO : Empresa de Desenvolvimento Agropecuario de
Sergipe
CIRAD-SAR : Centro Internacional de Cooperação em Pesquisa
Agronômica para o Desenvolvimento (França)
Departamento dos Sistemas Agroalimentares e Rurais

00952

1996

FL-00952

**PRODUÇÃO E VALORIZAÇÃO DO LEITE E DOS
DERIVADOS NO MUNICÍPIO DE
NOSSA SENHORA DA GLÓRIA-SERGIPE**

SINTESE DOS RESULTADOS



versão provisória

**CPATSA, Petrolina
maio de 1996**

Produção e valorização do
1996 FL-00952



40837-1

Sumário

1. Objetivos princípios do estudo.....	2
2. Localização da região semi-árida de sergipe	4
3. Condições de emergência da produção leiteira no semi-árido sergipano	5
4. Diversidade dos pequenos produtores	7
5. Práticas e estratégias de produção dos pequenos produtores de leite.....	8
5.1 Processo de especialização leiteira do rebanho:	8
5.2 Como é realizada a "intensificação" e "especialização" leiteira ?.....	9
5.3 Eficiência da "intensificação" leiteira:	11
5.4 Permanência de uma lógica mista:	12
5.5 uma lógica patrimonial a longo prazo:	12
6 Mercados e circuitos de comercialização do leite e dos derivados.....	12
6. 1.Destinos da produção leiteira do município de Nossa Senhora da Glória.....	12
6.2. Diversidade do mercado	14
6.3. Diversidade dos circuitos de comercialização do leite e derivados	15
6.4. Diversidade dos atores da cadeia.....	15
7. Considerações finais.....	18
Bibliografia.....	23
Lista das figuras.....	24
Lista das mapas.....	24
Lista dos anexos:.....	25

PRODUÇÃO E VALORIZAÇÃO DO LEITE E DOS DÉRIVADOS NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DA GLORIA-SERGIPE

SÍNTESE DOS RESULTADOS

1. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS DO ESTUDO

O presente estudo teve como objetivo global de caracterizar de maneira dinâmica e não detalhada a cadeia de produção e de comercialização do leite no semi-árido sergipano. Para responder a demanda inicial de apoio ao desenvolvimento e a consolidação da produção leiteira dessa zona, a análise da cadeia partiu da bacia de produção e dos problemas dos produtores. Os resultados esperados são os seguintes :

- caracterização dos sistemas produtivos e das estratégias dos pequenos produtores de leite;
- Identificação de opções de mercado e de alternativas de valorização para os produtores e os intermediários;
- Formulação de propostas de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de comercialização, transformação e beneficiamento do leite e derivados.

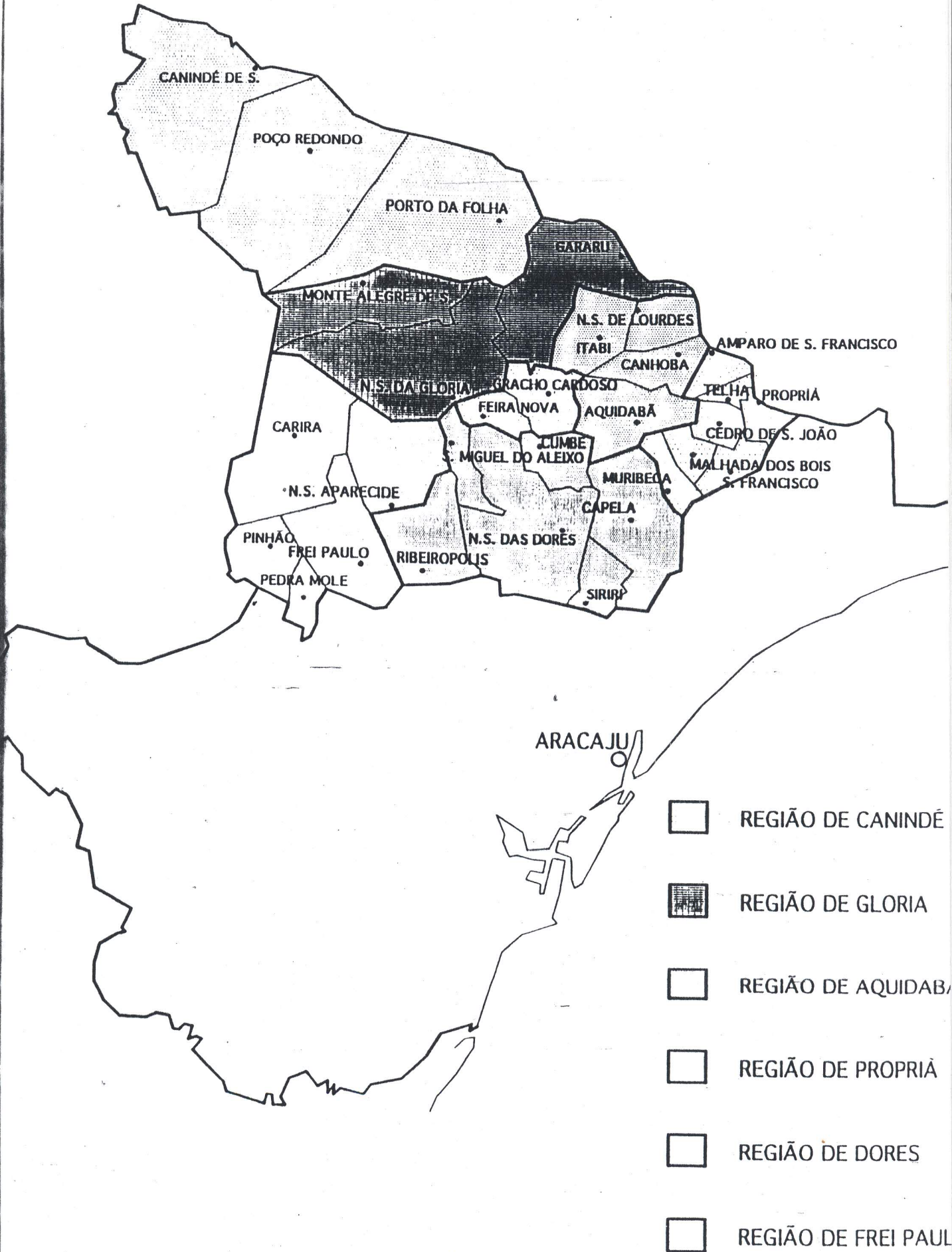
Portanto não se trata aqui de um estudo de cadeia tradicional, mas da caracterização dos sistemas de produção, comercialização, e transformação de um produto, numa pequena região, com uma preocupação de intervenção em termos de desenvolvimento. As fases de diagnóstico e de acompanhamento foram realizadas no município de Nossa Senhora da Glória, centro da atual bacia leiteira do semi-árido Sergipano (mapa 1).

2. LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DE SERGIPE

De pequena dimensão (21.994 km²), o Estado de Sergipe apresenta uma diversidade dos recursos agro-ecológicos e socio-econômicos. Segundo Santos e Andrade (1985), quatro grandes sub-regiões podem ser identificadas, do litoral para o Noroeste do Estado: uma zona de transição subúmida (D) uma zona de transição semi-árida (C) uma zona semi-árida (B) e árida (A) (anexo 1). Do ponto de vista econômico, essas unidades foram valorizadas e exploradas de

MAPA 1

REGIÃO DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE GLORIA



- REGIÃO DE CANINDÉ
- REGIÃO DE GLORIA
- REGIÃO DE AQUIDABÁ
- REGIÃO DE PROPRIÁ
- REGIÃO DE DORES
- REGIÃO DE FREI PAULO

diversas maneiras, incluindo vários ciclos produtivos (gado bovino, algodão, frutas, etc...). A pecuária e a atividade canavieira foram os fatores econômicos mais importantes no início da colonização do território de Sergipe. No fim do XIX século, a fruticultura e, particularmente, a citricultura desenvolveram-se, paralelamente a estrutura rodoviária que facilitou o escoamento para a capital. A cultura algodoeira passou a ocupar as tradicionais zonas sergipanas do gado e das culturas de subsistência.

3. CONDIÇÕES DE EMERGÊNCIA DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO SEMI-ÁRIDO SERGIPANO

A partir dos anos 80, após a crise e a quase desaparecimento do algodão, em particular, o leite passou a constituir um vetor privilegiado para a integração ao mercado da agricultura familiar na zona semi-árida. Essa integração vem sendo reforçada por vários fatores entre os quais:

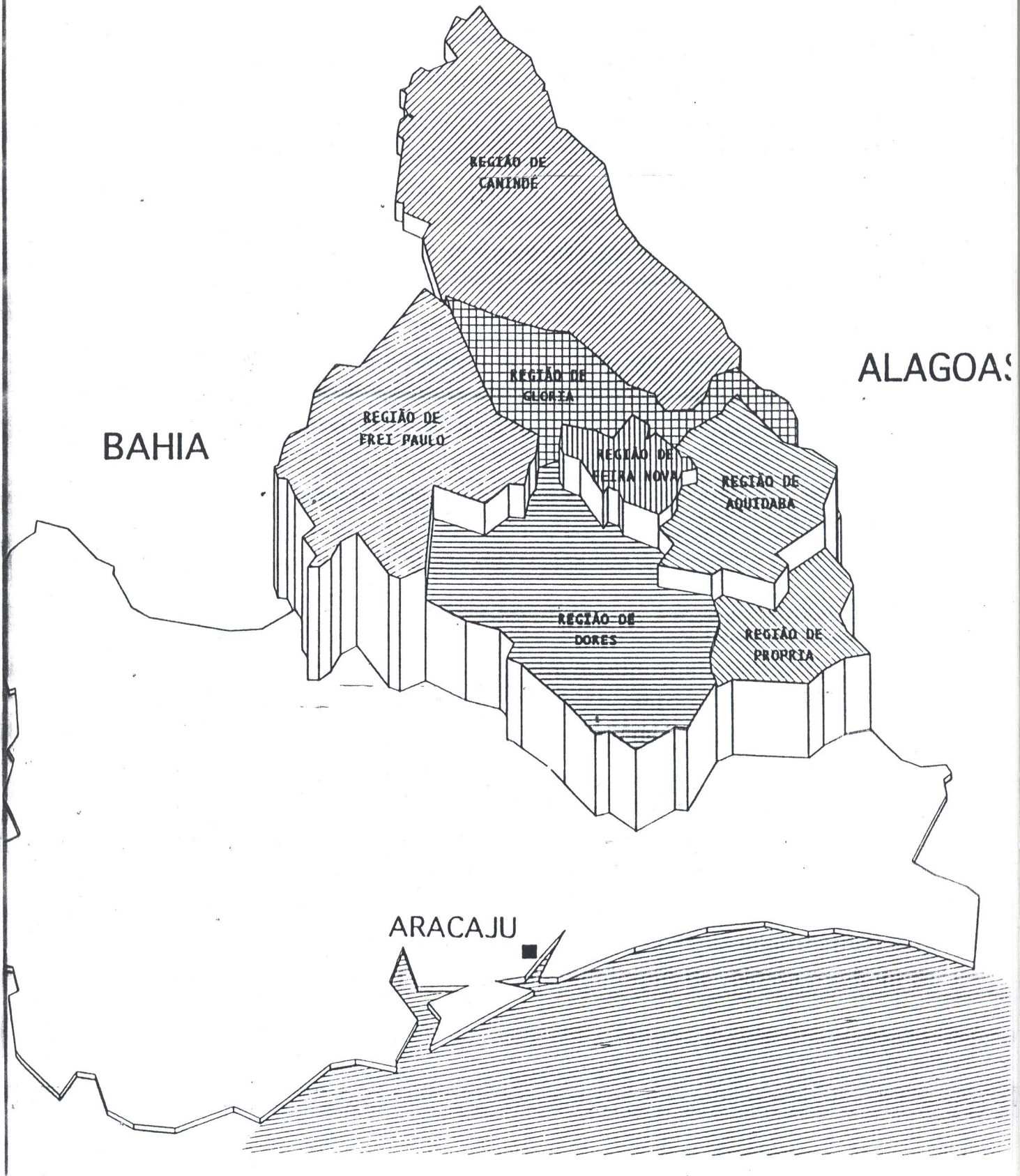
- a urbanização, a importância das migrações e a subsequente evolução dos padrões de consumo e expectativa de renda da nova geração de agricultores;
- a demanda urbana por produtos agrícolas que está crescendo muito rapidamente;
- a abertura econômica, a formação do Mercosul e a globalização dos mercados que favorece a implantação de indústrias multinacionais, inclusive no semi-árido nordestino.

O trabalho de delimitação da bacia leiteira baseou-se sobre os dados dos municípios do semi-árido (< 700 mm de precipitação/ano) dos Censos Agropecuários (IBGE 1975, 1980, 1985). Foram utilizados também dados IBGE de 1973 considerados como informações iniciais pois, nessa época a produção leiteira no semi-árido era insignificante, além dos dados mais recentes tratados pelo IBGE (IBGE, 1990, 1993).

Podem-se reconstituir "zonas homogêneas" a partir do reagrupamento dos municípios que apresentam as mesmas características : o nível de produção em 1973, as variações no tempo da produção leiteira e a situação geográfica afim de fazer os agrupamentos.

Mapa 2

PRODUÇÃO LEITEIRA EM 1973 NO SEMI - ARIDO SERGIPANO



Quatros momentos chaves foram definidos através dos dados estatísticos :

- até 1973 : situação de produção "tradicional" (algodão, milho e pequenos ruminantes);
- 1975 a 1980 : Período de financiamentos governamentais para infraestruturas fundiárias e hídricas;
- 1983: a grande seca;
- 1985 a 1993: Período de recuperação após a grande seca.

Até 1973: destacam-se duas grandes zonas diferenciadas pelo nível de produção leiteira :

- 1-A zona do Agreste onde já existia uma produção leiteira (avaliada entre 0,3 e 0,45 litro/ano/Km² da superfície do município).
- 2- A zona do Sertão sergipano, onde a produção leiteira foi bem inferior, até quase inexistente (< 0,3 lit./ano/Km² da superfície do município) na mesma época, na faixa de 0,21 lit./ano/Km². para Nossa Senhora da Glória e 0,03 litros/ano/Km² para Canindé (mapa 2).

De 1975 a 1980, a produção leiteira no Agreste continua crescendo pouco (0,04 litro/Km²/ano) quando a região de Nossa Senhora da Glória conhece um crescimento muito mais rápido (0,12 litro/Km²/ano).

De 1985 a 1993, os municípios do Agreste não recuperaram totalmente seus rebanhos leiteiros após a seca de 1983. No melhor dos casos, a produção leiteira estabilizou-se. Pode-se citar o exemplo das regiões de Aquidabã e Frei Paulo com uma produtividade em torno de 600 l./vaca/ano em 1990. Já, as regiões de Nossa Senhora da Glória e Feira Nova recuperaram rapidamente o seu capital bovino leiteiro, a produção e a produtividade leiteira continuaram aumentando. Nessa mesma época, a região de Canindé desenvolveu tanto que mais tarde a sua produção leiteira atingiu em 1990 uma produtividade de 850 l./vaca/ano.

Os dados do ano 1990 mostram uma situação da produção leiteira antagônica em comparação com 1973. São os municípios do sertão sergipano que detem a maior produtividade e a maior produção (mapa 3 e anexo 2).

Essa análise permite caracterizar e entender os fenômenos que contribuíram para a emergência da bacia leiteira centrada no município de Nossa Senhora da Glória, observando-se em particular:(figura 1)

